



Produção de hortas orgânicas como instrumento de terapia ocupacional para os usuários do CAPS.

Débora Karenine Lacerda Arnaud¹, Maria Luiza Cândido Guimarães², Murielle Magda Medeiros Dantas², Romualdo Medeiros Cortez Costa², Taíze Araujo da Silva³, Etiene Wagner Araujo de Moraes⁴.

¹Professora do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia – IFPB – Campus Picuí. e-mails: deborakarenine@gmail.com

²Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia – IFPB – Campus Picuí. e-mails: murielle.medeiros55@gmail.com, luzaguimaraes36@gmail.com, romualdo_cortez@hotmail.com

³⁵Bibliotecária-documentalista do IFPB – Reitoria. e-mail: taizearaujojp@gmail.com

⁴Psicólogo e-mail: etienemoraes@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho foi aplicado no município de PICUÍ-PB, mais especificamente no CAPS do município, onde buscou incentivar a reciclagem em uma forma de terapia ocupacional para os usuários, tendo como meta maior desenvolver hortas orgânicas em garrafas PET para os mesmos cuidarem e ajudarem no desenvolvimento das hortas, paralelamente ajudando na sua recuperação. Este trabalho tem como objetivo promover atividades complementares e relaxantes às atividades normais dos usuários deste Centro, assim como de alunos do Curso de Agroecologia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFPB), permitindo que eles tenham um contato direto com a terra e o prazer de sentirem-se úteis para as pessoas de seu convívio. Para isso, aprendem e/ou aplicam técnicas de cultivo de hortaliças diversas, dentro dos princípios orgânicos, procurando a produção de alimentos saudáveis, para uso na dieta diária dos usuários. De início foi preparado um substrato com esterco e areia, em seguida foi misturado e adicionado nas garrafas juntamente com as sementes e em seguida regado. Podemos observar que a oficina foi de grande proveito tanto para os usuários como para os alunos que ministraram onde acabou surgindo um grande interesse destes pacientes onde participaram ativamente e se empenharam.

Palavra-chave: garrafa PET, horta orgânica, reciclagem, terapia ocupacional, usuários

1. INTRODUÇÃO

Diante da busca constante por sustentabilidade voltada para a reciclagem de qualquer material, principalmente de garrafas PET, foi desenvolvido um projeto com os alunos de Agroecologia do IFPB-Campus Picuí de hortas orgânicas onde foi aplicado na entidade municipal, Centro de Apoio Psicossocial – CAPS, tentando desta forma incentivar os pacientes tanto a produzir de forma orgânica quanto incentivar a reciclagem buscando assim uma sustentabilidade.



O CAPS é um espaço voltado para a recuperação de pacientes com deficiências mentais, trabalhando-se com terapia ocupacional e o uso de medicamentos. Pensando nisso está sendo desenvolvido um projeto de hortas orgânicas para o incentivo dos usuários com os alimentos e com o desenvolver do projeto. Algumas hortaliças foram escolhidas para iniciar o melhor desenvolvimento da horta, como alho, coentro, pimentão, por serem de mais fácil plantio. A formação de uma horta, com espécies de maior valor nutritivo e maior uso alimentar, permite que a pessoa tenha um contacto direto com a terra e o prazer de se sentir útil a si mesmo e às pessoas de seu convívio. Com esse incentivo aos usuários estes irão despertar para uma atividade voltada para o meio ambiente, para a reciclagem, terapia, trabalho em grupo e consumo próprio, os usuários ficarão responsáveis por dar continuidade e pelo manuseio da horta.

Segundo (MARUYAMA, 2005) “A formação de uma horta, com espécies de maior valor nutritivo e maior uso alimentar, permite que a pessoa tenha um contato direto com a terra e o prazer de se sentir útil a si mesmo e às pessoas do seu convívio, sendo que homem necessita de uma variedade muito grande de alimentos que contenham substâncias capazes de promover o crescimento, fornecer energia para o trabalho, regular e manter o bom funcionamento dos órgãos, aumentar a resistência contra as doenças”.

“Os legumes e as verduras, alimentos tão comuns no nosso dia a dia, pertencem ao grupo das hortaliças. Este grupo compreende todos os vegetais cultivados em hortas, cujas partes são comestíveis: caule, raízes, folhas, flores, frutos e sementes. As hortaliças são indispensáveis na alimentação, as quais devem constituir de 4 a 5 porções de vegetais por dia, para que o organismo funcione bem e se mantenha saudável” (STELLA, 2006),

Pensando nisso, o projeto buscou fornecer uma terapia ocupacional aos pacientes, uma alimentação mais saudável e um incentivo a sustentabilidade com a reciclagem das garrafas PET, deixando os usuários livres para usarem sua imaginação e se dedicarem a atividade da horta orgânica. O projeto teve como foco incentivar o raciocínio para um planeta mais justo e com a ajuda de todos o projeto foi implantado no CAPS, paralelamente ajudando os pacientes a cada vez mais se relacionar de forma agradável com os demais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS:

O CAPS é um espaço voltado para a recuperação de pacientes com deficiências mentais onde se trabalha a terapia ocupacional. Neste Centro de Apoio Psicossocial temos pacientes com diversas patologias, são estas:

Transtornos mentais devido a lesão e disfunção cerebral e doença física, transtornos mentais devido ao uso de múltiplas drogas e ao uso de substâncias psicoativas, esquizofrenia, transtorno esquizotímico, transtornos delirantes persistente, transtornos psicóticos agudos e transitórios, transtornos esquizotímicos, psicose não orgânica e não especificada, episódios maníaco, transtorno afetivo bipolar, episódios depressivos, Transtornos Fóbicos ansiosos, outros transtornos ansioso, transtornos de personalidade e do comportamento do adulto não

especificado, retardo mental leve, moderado e grave, Transtorno mental não especificado em outra parte.

Neste sentido está sendo desenvolvido um projeto de hortas orgânicas para o incentivo dos usuários com os alimentos e com o desenvolver do projeto. Algumas hortaliças foram escolhidas para o melhor desenvolvimento da horta. Com esse incentivo aos usuários os mesmos irão ser despertados para uma atividade voltada para o meio ambiente, para a reciclagem, terapia trabalha em grupo e consumo próprio, os usuários ficarão responsáveis por dar continuidade e pelo manuseio da horta.

1º Passo: Visitação ao local, identificar se a área é disponível para realização do projeto, medição do suporte onde vai ser colocada a horta. (1,40m de baixo, diminuindo 20 em 20 cm), confeccionar as estruturas das garrafas PET de um tamanho apropriado para adaptar no suporte.



Figura 1 Suporte da horta antes (arquivo pessoal)

As garrafas ficaram com uma altura de 25cm para facilitar o encaixe no suporte, calculou-se o total de 142 garrafas. Retirou-se o fundo da garrafa e fez-se um furo na tampa e outro na lateral. O da tampa serve para escoar a água que restará quando a muda for regada e o da lateral servirá para encaixar a abraçadeira e fixar a garrafa no suporte.



Figura 2 confecção das garrafas (arquivo pessoal)



Figura 3 Preparação do substrato (arquivo pessoal)

O substrato que foi utilizado foi composto de esterco e areia. Utilizou-se inicialmente mudas de pimentão, semente de coentro e alho.

2º Levar as garrafas PET para o local desejado onde será montado de acordo com a estrutura, em seguida será realizada uma mini-oficina de aprendizagem para os usuários do CAPS onde estes serão responsáveis pelo desenvolvimento das hortas, ajudando assim na sua terapia ocupacional. Os usuários não são internos, passam o dia no centro de apoio e a noite voltam



para suas casas. Estes são divididos em dois grupos: um grupo que vai nas segundas e quartas-feiras e outro que vai nas terças e quintas-feiras.



Foto 4 oficina (arquivo pessoal)



Figura 5 Oficina (arquivo pessoal)

3º Quinzenalmente realizar visitas para saber como anda o desenvolvimento do projeto com os usuários.



Figura 6 Alguns alunos (arquivo pessoal)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho buscou incentivar e despertar cada vez mais a busca pela sustentabilidade através da reciclagem e o cuidado com o meio ambiente, onde foram estimuladas a terapia ocupacional, o senso de exploração, participação e a interação social, permitindo assim um maior engajamento no processo de reutilização ambiental.

Contudo, foi observado também um forte engajamento dos usuários, que participaram ativamente de todas as atividades mostrando assim um interesse na oficina desenvolvida, onde surgiram dúvidas, perguntas e interesse tanto da horta que lá foi implantada como do meio ambiente como um todo.

Devido ao centro localizar-se em uma cidade do interior do estado, onde agricultura é bem forte em sua vizinhança, vários usuários são provenientes da zona rural e tem uma grande afinidade com a agricultura ou então ainda subsistem dela. Foram trocados os conhecimentos dos alunos do curso de agroecologia com os usuários participantes da terapia. Este resultado está sendo bastante significativo para os alunos também, tendo em vista que a base da agroecologia é unir o conhecimento científico com os costumes dos agricultores familiares. Perguntas inusitadas vem surgindo o que estimula ainda mais os alunos a pesquisarem.

Percebe-se que aproximadamente 80% dos usuários participam da oficina e alguns que não participam de oficinas de artesanato ou confecção de bijouterias, participam da oficina de hortas orgânicas, em sua maioria homens da zona rural.

Durante a oficina nota-se o interesse dos usuários, inclusive alguns com transtornos, que tem crises de choros constantes, no decorrer da oficina se envolvem tanto com o projeto que passam aproximadamente uma hora longe dessas crises incomodas.

Os usuários participantes mostram-se ativos e sociáveis, orgulhosos de seu feito, mostram-se dispostos a cuidar de sua horta. As vistas constantes e inesperadas da equipe nos comprovam que a horta vem sendo bem cuidada e regada. As enfermeiras do centro tem feito um rodízio para que a horta seja sempre regada. Os componentes alimentares das espécies cultivadas na horta do centro são utilizados nas refeições dos usuários e funcionários. A escolha das espécies que devem ser cultivadas em uma horta depende da preferência do consumo e na facilidade de cultivo de acordo com o nível de aprendizado dos pacientes assim, o alho e o



coentro que são plantados da fomea mais simples possível, aquele utilizando-se um dente e este com a semente e o pimentão que foi criada a muda e feito o transplante e são condimentos, muito apreciados pela população e cultivadas em quase todos os lares brasileiros foram escolhidas para esta parte inicial do projeto.

4. CONCLUSÕES

A sustentabilidade e a educação ambiental proporcionou um maior interesse dos usuários pela questão ambiental. Através da horta reciclável pode-se concluir que além de uma reciclagem, foi despertado um interesse maior á respeito do cuidado com a horta onde a cada hora que é regada a horta por eles, acaba de uma forma ou de outra estimulando cada vez mais a terapia ocupacional.

Conclui-se ainda que o projeto além de levar estímulo e incentivar a terapia deixou assim os usuários mais dispostos, alegres e com um melhor convívio entre si, levando-os a uma maior comunhão e melhor relacionamento social.

5. RERÊNCIAS

ROSA, C. B. J. UFGD Forma Horta Caseira Como Terapia Ocupacional Para Idosos. Disponível em: http://www.enapet.ufsc.br/anais/UFGD_FORMA_HORTA_CASEIRA_COMO_TERAPIA_OCUPACIONAL_PARA_IDOSOS.pdf em 03 de agosto de 2012 as 12:35

SILVA , P. T. L., SANTOS, F. P., FELIX, M. V. B., COSTA, J. C. , Implantação de uma horta como terapia ocupacional. Disponível em <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0976-3.pdf> em 09 de agosto de 2012 as 17:02

Instituto Akatu: <http://www.akatu.org.br/>

Tabela de frutas e legumes de época: <http://www.ceagesp.gov.br/produtos/>